O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 28/07/2024 - 06:00

Em Caracas, Amorim terá papel decisivo na posição do Brasil

Conexão Brasília

Amorim vira 'olhos de Lula' e terá papel decisivo em posição do Brasil

presidente brasileiro será crucial para reconhecer vencedor ou classificar eleição como fraudulenta

EDUARDO GAYER ROSEANN KENNEDY

O assessor especial da Presi-dência da República para Assuntos Internacionais, Celso suntos Internacionais, Celso Amorim, foi escalado pelo pre-sidente Luiz Inácio Lula da Sil-va para ser "seus olhos" em Ca-racas. Sob um esquema de segu-rança especial, ele desembarcou para acompanhar as elei-ções de hoje. Segundo fontes ouvidas pelo Estadão, seu rela-to terá um peso decisivo na de-cisão do Brasil de reconhecer ou não o resultado da votação.

Na sexta-feira, ele se reuniu com o chanceler venezuelano, Yvan Gil, e ontem se encontrou com representantes da oposição. O temor da comuni-dade internacional cresceu após o ditador Nicolás Maduro afirmar que haverá um "banho de sangue" caso ele não seja reeleito. A fala estreme-ceu a relação com Lula, seu alia-do de décadas, que afirmou ter ficado assustado com o tom adotado pelo venezuelano.

OBSERVADORES. Na terca-fei-OBSERVADORES. Na terça-ter-ra, Maduro mentiu ao dizer que o sistema eleitoral brasilei-ro não é auditável, o que levou a presidente do Tribunal Supe-rior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, a cancelar o envio de técnicos para monitorar a eleição. Apesar da posição do TSE, Lula preferiu manter a viagem de Amorim por avaliar que sua presença daria respal-e a do TSE, jurídico.



Yvan Gil (diante do quadro de Simón Bolívar) conversa com Amorim antes das eleições na Venezuela

González Urrutia, o candidato improvável que desafia a ditadura

No dia em que Edmundo González Urrutia foi arran-cado da obscuridade e escolhido para enfrentar o dita-dor Nicolás Maduro, os técdor Nicolas Maduro, os tec-nicos estavam ocupados ga-rantindo que a casa dele não estivesse sob escuta telefôni-ca. "Isso não estava nos nos-sos planos", disse a mulher dele, Mercedes López de González, no seu apartamento em Caracas.

Pouco tempo atrás, Gonzá-lez Urrutia, de 74 anos, era um diplomata aposentado e

do à decisão de reconhecer os resultados. A análise do presidente foi a de que a presença do assessor tem teor político,

avô de quatro netos, sem aspi rações políticas. Manteve-se ocupado escrevendo traba lhos acadêmicos, palestrando inos academicos, palestrándo em conferências e levando os netos para visitas ao barbeiro e aulas de música. Poucos na Venezuela sabiam quem ele era. Agora, muitos depositam suas esperanças nele para pôr fim ao chavismo.

por fim ao chavismo.

De repente, ele voltou a
ter um emprego em período
integral. "Duas vezes por dia,
tenho de limpar o telefone",
disse o candidato. "Apago quase 150 mensagens. Vou ra a cama à 1 hora e. às 4 para a cama à 1 hora e, às 4 horas, estou de pé trabalhan-do novamente. Nunca imagi-nei isso." Фит

A preocupação com a eleição levou o governo brasileiro a re-forçar a fronteira. À **Coluna do Estadão**, o diretor-geral da Po-lícia Federal, Andrei Rodrigues, disse que há um planejamento para agir, se for preciso. "Esta-mos monitorando a situação. Nossa equipe de inteligência está atuando, e o efetivo da Opera-

taatuando, e o etetivo da Opera-ção Acolhida alerta um para eventual aumento do fluxo." A fronteira da Venezuela com o Brasil em Pacaraima (RR) foi fechada por determinação de Maduro. De acordo nação de Maduro. De acordo com fontes da região, apesar do fechamento, épossível atra-vessar pelas trilhas secas. O go-verno brasileiro não descarta um salto no fluxo imigratório adepender da tensão pós-elei-

cão.

Com avolta do PT ao governo, em 2023, as relações entre
Brasil e Venezuela foram retomadas. Nos anos de Jair Bolsonaro, o Itamarary reconhecera o governo de Juan Guaidó co-mo representante legítimo da Venezuela e rompeu relações

com o chavismo.

Sob Mauro Vieira e Celso
Amorim,a diplomacia brasilei-

ra trabalhou para reconstruir pontes e restabelecer relações, com o argumento de que em-presas brasileiras tinham dívidas de US\$ 1,27 bilhão com a das de US\$ 1,27 bilhão com a ditadura chavista. O Brasil en-viou a Caracas a embaixadora Glivânia Maria de Oliveira e re-cebeu em Brasília o embaixa-dor Manuel Vadell.

Nos primeiros meses de go-verno, Lula emprestou apoio diverno, Lula emprestou apoio di-plomático e político a Maduro, a quem recebeu com honras no Planalto, em maio do ano passa-do, durante uma cúpula para re-lançar a União de Nações Sul-Americanas (Unasul).

Americanas (Unasul).

O respaldo foi mal visto por outros presidentes da região, principalmente o chileno Gabriel Boric, de centro-esquerda, e o uruguaio Luis Lacalle Pou, de centro-direita, que reclamaram da republicação deda clamaram da reabilitação dada ao chavista. Ainda em 2023, o Brasil, ao lado de Colômbia, EUA e União Europeia patroci-nou um acordo entre oposição e chavismo para a realização de eleições justas e livres em troca da retirada de sanções.

CRÍTICAS. Os Acordos de Barbados foram colocados em xeque por Maduro, que proibiu a líder da oposição, María Corina Machado, dedisputar a eleição e criou dificuldades para a instituto de coriou de coriou de coriou de coriou de coriou de coriou de corio inscrição de outros nomes.

inscrição de outros nomes, além de dificultar o registro de eleitores de fora da Venezuela – a maioria opositora. No ano passado, em busca de um subterfúgio para mobili-zar sua base eleitoral, Maduro zar sua base eleitoral, Maduro organizou um plebiscito para anexar uma parte da Guiana reivindicada pela Venezuela. As ameaças aumentaram a tensão militar na reunião, já que Maduro ameaçou uma mobilização de tronga A dishomenio. zação de tropas. A diplomacia

zação de tropas. A diplomacia brasileira evitou condenar a agressão chavista. De modo geral, o Brasil evi-tou criticar os abusos de Madu-ro até março, quando o Itamaraty divulgou uma nota conde-nando a proibição da inscrição de Corina Yoris para substituir Maria Corina. Desde então, Ma-duro passou a ver Lula e o go-verno com suspeita. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 14